



Itajaí, 03 de agosto de 2021.

Prezado Excelentíssimo Senhor Doutor Vicente Caropreso,

Com meus cumprimentos, em resposta à diligência à Sociedade Catarinense de Nefrologia, ao se tratar o Projeto de Lei 02583/2020, afirmo que:

- A doença renal crônica (DRC) é estratificada em estágios, que de acordo com o KDOQI (Kidney Disease Outcomes Quality Initiative), e reconhecida pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), estão incluídos os estágios do 1 ao 5, baseados na taxa de filtração glomerular (TFG) em que o paciente classificado no estágio 5, é aquele portador de doença renal crônica em estágio terminal, vide abaixo:
  - DRC Estágio 1: TFG  $\geq$  90 ml/ min
  - DRC Estágio 2: 60-89 ml/min
  - DRC Estágio 3:
    - 3a: 46-59 ml/min
    - 3b: 30-45 ml/min
  - DRC Estágio 4: 16-29 ml/min
  - DRC Estágio 5:  $\leq$  15 ml/ min
- É válido lembrar que o paciente incluído no estágio 5 pode estar em terapia renal substitutiva (hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal) ou ainda em tratamento conservador, quando o paciente é estágio 5, mas ainda não se encontra em terapia renal substitutiva.

Dado o exposto, na minha opinião técnica, os códigos de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID) que contemplam a Doença Renal Crônica em Estágio Terminal (estágio 5) com a finalidade de incluir tal população na classificação de Pessoa com Deficiência (PcD) são os CIDs: N18.0, N18.9, e para evitar qualquer viés de confusão, incluiria ainda o CID Z94.0 (Rim Transplantado), uma vez que o transplante renal é uma terapia renal substitutiva e este paciente não deixa de ser doente renal crônico terminal por ter um órgão transplantado, mesmo que este esteja funcionando.

Atenciosamente,

*Miriam de Sousa Faria de Azevedo Machado*

Miriam de Sousa Faria de Azevedo Machado  
Médica Nefrologista  
CRM/SC 15835/ RQE 1537  
Presidente Sociedade Catarinense de Nefrologia

<b>Lido no Expediente</b>	
073ª	Sessão de 04/08/21
Anexar a(o) PL 258/20	
Diligência	
 Secretário	